



**IN.N.E.R. ASSOCIAÇÃO
REDE INTERNACIONAL DE BIO-REGIÕES**

REDE INTERNACIONAL DAS BIO-REGIÕES

IN.N.E.R. International Network of Eco-Regions (Rede Internacional das Bio-Regiões), foi constituída em 2014 na Itália, onde foi implementado o modelo da Bio-Região Cilento, criada em 2004, **hoje em dia, estão disseminadas em várias partes do mundo.** Atualmente, em todo o território Italiano são mais de 30 Bio-Regiões (*Bio-Distretti*). Outros países onde está presente as Bio-Regiões: Portugal, França, Áustria, Suíça, Espanha. Países como por exemplo, Eslováquia, Hungria, Alemanha, Brasil, Tunísia, Marrocos, Senegal, iniciaram o processo para a sua constituição.

IN.N.E.R. tem conseguido, desde 2017, com que as Bio-Regiões sejam reconhecidas como uma boa prática no âmbito da FAO Agroecologia Knowledge Hub (<http://www.fao.org/agroecology/database/detail/en/c/1027958/>) e, também, estabeleceu relações de colaboração estável com a rede de agências de desenvolvimento económico local, ILS LEDA, presente em mais de 20 países da América Latina, África e os Balcãs, a OFSP (Organic Food System Programme - Core initiative of United Nations 10YFP Sustainable Food Systems Programme), Cittáslow International, o Programa “IDEASS” (www.ideassonline.org) das Nações Unidas e a KIP International School (<https://kipschool.org>), dois organismos que promovem, a nível internacional, os resultados da experiência significativa dos Programas de Desenvolvimento Humano Sustentável realizados pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) em cooperação com o sistema da Agência das Nações Unidas e que contribuíram para a divulgação internacional da abordagem metodológica das Bio-Regiões, reconhecendo o elevado grau de inovação e coerência com os objetivos e métodos da Agenda 2030 da ONU.

AS BIO-REGIÕES

A **Bio-Região** é uma área geográfica onde os agricultores, cidadãos, operadores turísticos, associações e autoridades públicas realizam um acordo para a gestão sustentável dos recursos locais, com base na produção biológica e no consumo (circuitos curtos de comercialização, grupos de compras, cantinas biológicas em repartições públicas e escolas).



Numa **Bio-Região** a promoção da produção biológica está intimamente ligada com a promoção da terra e das suas características especiais. Assim, o seu potencial económico, social e cultural pode ser promovido e valorizado.

Cada **Bio-Região** é caracterizada por um estilo de vida "biológico", nutrição saudável, relações humanas, proteção da natureza, etc. O ciclo virtuoso presente nestes territórios termina nas produções agrícolas que se tornam mais valiosas e diferenciadas e, portanto, mais apreciadas pelos consumidores.

As produções resultantes da ligação entre vocações territoriais e técnicas de produção são muitas vezes reforçadas através da criação de áreas de produção sobre as etapas de processamento dos produtos agrícolas. Sendo assim, o produto alimentar nessas áreas tornando-se também património cultural e uma marca de identidade local: os atores económicos e sociais locais tornam-se mais responsáveis na gestão dos recursos naturais e ambientais, que são comuns aos vários setores (agricultura, turismo, comércio, etc.). Esta consciência tem facilitado a mobilização dos atores e a proteção dos recursos locais, a maioria deles relacionada com os sistemas agrícolas e indústria agroalimentar.

As **Bio-Região** adotam uma abordagem integrada e sustentável do desenvolvimento. Os diferentes intervenientes estão envolvidos em finalidades comuns: a melhoria da qualidade de vida, o emprego da população local e o aumento das populações em áreas rurais, o aumento da taxa de emprego dos jovens e das mulheres, bem como a melhoria da qualidade das produções agroalimentares e instalações locais para animais. Além disso, para garantir a segurança dos consumidores, os alimentos são sujeitos a processos de rastreabilidade.

As **Bio-Regiões** são, portanto, uma verdadeira resposta para a atual tendência do desenvolvimento económico, em reposta ao fenómeno de abandono das zonas rurais e à urbanização crescente dos territórios, que se verifica quer em países mais industrializados quer em países em desenvolvimento, causando a degradação e o empobrecimento progressivo dos recursos do território, a perda da biodiversidade, da cultura e do conhecimento tradicional.

AGRICULTURA MULTIFUNCIONAL

A agricultura multifuncional incorpora vários domínios da agricultura, associada com outras atividades agrícolas: turismo, educação, cultura, lazer, inclusão social, terapia social, bem-estar e preservação da paisagem.

As **Bio-Regiões** representam um modelo inovador de desenvolvimento rural, com base na agricultura multifuncional. É uma iniciativa que envolve associações de agricultores biológicos, governança local e outros intervenientes locais.



A agricultura multifuncional é essencial para a vitalidade das zonas rurais na Europa.

Na prática, as **Bio-Regiões** caracterizam-se pelas multifunções das empresas agrícolas e agroalimentares: um conjunto de atividades que aumentam o seu valor acrescentado empresarial como a produção de energia (renovável e biomassa), as quintas pedagógicas, as agro-escolas para crianças, atividades de lazer, cuidados de jardinagem, cursos de cozinha no campo, agricultura social para pessoas com deficiência, presos e toxicodependentes, mercados diretos de agricultores, manutenção de parques, jardins e preservação da paisagem. A agricultura multifuncional demonstra que os produtores agrícolas, além de garantir a produção de alimentos, cada vez mais importante no futuro, fiscalizam e protegem o território, a biodiversidade, o equilíbrio hidrogeológico, a paisagem, os recursos naturais, em primeiro lugar a água e a terra, cultura e tradições locais. É uma abordagem global para a gestão da exploração: a produção agroalimentar, que ajustar as melhores práticas ambientais, um elevado nível de biodiversidade, a preservação dos recursos naturais e a aplicação de padrões de bem-estar animal de alto nível, bem como métodos de produção preferências de uma parte crescente dos consumidores por produtos obtidos a partir de substâncias e processos naturais.

Os processos de desenvolvimento nos territórios das **Bio-Regiões** concentram-se, portanto, nestas características específicas, fatores latentes de desenvolvimento e tópicos de grande importância, também ligados ao potencial considerável dos recursos ocultos existentes nestas áreas.

Desta forma, é possível tornar os nossos territórios agradáveis e atrativos, atuando sobre um conjunto de fatores e procurando melhorar as produções agroalimentares locais e outros sectores económicos, melhorar os transportes, a utilização de energias renováveis, valorizar culturas e saberes locais, investir na educação a todos os níveis, oferecer serviços de saúde de boa qualidade para todos, divulgar informação, dar a todos acesso às novas Tecnologias de Informação e Comunicação e, sobretudo, promover um diálogo duradouro e pró-ativo entre instituições, associações e sector privado.

Esta última questão talvez seja a mais significativa: a agricultura e a produção de alimentos feitas através do diálogo social, a comercialização direta, dando respostas concretas a consumidores sensíveis, podem criar crescimento e novos empregos, ao mesmo tempo em que enriquecem a comunidade. Esta prática de economia de desenvolvimento une sustentabilidade, trabalho ético e coesão social.

A REDE IN.N.E.R.

O objetivo é valorizar e articular uma Rede dos territórios que elegeram o modelo bio, promovendo a criação de novas experiências e apontando, com crescente força e determinação, fazendo uma gestão sustentável dos territórios. Promover as boas práticas rurais, ambiental e social de salvaguarda dos bens comuns e dos direitos coletivos, valorizar as competências humanas e do património ambiental, são apenas alguns dos ambiciosos **objetivos propostos da associação IN.N.E.R – International Network of Regions.**

A constituição da associação IN.N.E.R. pretende responder a uma dupla necessidade das Bio-Regiões: por um lado, reforçar as práticas em vigor através de uma estratégia de *coordenação* para o desenvolvimento e inovação contínua, com uma linha comum de ação e intercâmbio de informações e experiências; por outro lado, sustentar as práticas através de uma capacidade *política* de apoio a nível local, nacional e internacional.

Operacionalmente, estas metas também respondem aos desafios das **Bio-Regiões** para os próximos anos:

- **Aumentar a qualidade da produção biológica** através de uma maior utilização da *investigação e inovação*, através da construção de redes com a IFOAM (*International Federation of Organic Agriculture Movement*) e do desenvolvimento de produtos, processos, práticas e tecnologias inovadoras, juntamente com a proteção dos ecossistemas e da paisagem: métodos inovadores para a gestão de pragas, doenças e infestantes; proteção ecológica das plantas; redução do consumo de energia das estufas; melhoria da fertilidade dos solos; utilização mais eficiente da energia; coexistência da agricultura biológica e de ingredientes não biológicos; e técnicas de transformação de alimentos biológicos, criando um círculo virtuoso de difusão e intercâmbio de informações, conhecimentos e experiências.
- **Melhorar e fortalecer as políticas de governança multinível**, abertas e ativamente participadas pelos cidadãos; facilitar o diálogo social sobre reprodução e racionalização dos recursos naturais utilizados (pegada hídrica e biodiversidade), redução da poluição (pegada de carbono) e bem-estar animal.
- **Envolver todos os atores territoriais** e adotar as *medidas* dos processos empreendidos que permitam, de facto, uma maior segurança alimentar, aumentar a confiança dos consumidores, facilitar o acesso dos pequenos trabalhadores ao sistema biológico, num contexto ambicioso e rigoroso de regras para a certificação dos produtos. Além disso, vale a pena adotar a certificação eletrónica para melhorar a rastreabilidade territorial dos produtos.
- Finalmente, **promover e implementar ações de cooperação internacional** para a divulgação da rede de **Bio-Regiões**, para ajudar a resolver os graves desequilíbrios do atual desenvolvimento que, a par de algumas vantagens, produzem também pobreza, exclusão, conflitos, violência e uma grave degradação do ambiente que ameaçam o futuro de todos. Esta linha de atividades é complementar e integra acordos multilaterais entre países para reforçar a segurança alimentar e a elevada qualidade dos produtos biológicos.



GRUPOS TEMÁTICOS DA REDE IN.N.E.R.

A rede IN.N.E.R. trabalha através de 4 *grupos temáticos* interligados com a participação dos representantes de cada Bio-Região aderente:

Ecoturismo, para aumentar e melhorar a qualidade da oferta turística da Bio-Região com uma integração inovadora entre os recursos naturais e culturais, o património artístico e arquitetónico e a ampla escolha de hospitalidade, a melhoria do ambiente e da paisagem, a promoção da cultura, das tradições e do conhecimento local e dos mercados nacionais e internacionais.



Sistemas agroalimentares, para melhorar a ligação das produções típicas de excelência das Bio-Regiões com os mercados nacionais e estrangeiros e com os consumidores das zonas urbanas nacionais e estrangeiras, através de novos canais e serviços comerciais, tornando as administrações públicas sensíveis às compras “verdes”; aumentar a responsabilidade dos agentes económicos e sociais locais na exploração e preservação dos recursos naturais e ambientais, reforçando a integração entre os métodos de produção primária, transformação e comercialização, a fim de melhorar a distribuição do seu valor acrescentado em apoio às explorações agrícolas.



Energia, para apoiar a criação e assegurar as cadeias locais de fontes renováveis através do acompanhamento das tendências tecnológicas dos sistemas energéticos e facilitando as ligações com as instituições e os centros de especialização nacional. São incentivadas a poupança de energia e à produção de fontes renováveis, bem como à exploração sustentável da biomassa, favorecendo os investimentos destinados à conversão da energia; é igualmente incentivado o encerramento dos ciclos de produção e consumo e a criação de sistemas empresariais para o tratamento e a produção de energia, derivados da utilização dos resíduos sólidos e líquidos dos animais.



Inclusão social, para fazer face ao problema da agricultura e inclusão social das pessoas com deficiência, presos, dependentes de drogas, imigrantes e ao mesmo tempo a qualidade de vida dos moradores, a fim de facilitar a integração na comunidade local de grupos desfavorecidos e experimentar novas formas de bem-estar.



Para mais informação:

- IN.N.E.R. Bio-districts Network website (www.ecoregions.eu)
- IN.N.E.R. Bio-districts Network in Facebook (www.facebook.com/biodistretti)
- IN.N.E.R. Bio-districts Network in Twitter (www.twitter.com/Biodistretti)

IN.N.E.R. PORTUGAL: Custódio de Sousa Oliveira

Rua Dom Fernando Guerra 38 – Braga (4715-178)

e-mail: bioregiones@gmail.com Tel. +351 919901865

<http://www.bioregiones.co.nf> - <https://bioregiones.wixsite.com/bioregiones>

